

PSICOLOGIA & SAÚDE MENTAL:

**Pesquisa, Prática e
Transformações**

Cristiane Elisa Ribas Batista
Ezequiel Martins Ferreira
Patrícia Gonçalves de Freitas
Organização



Editora e-Publicar

PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL: PESQUISA, PRÁTICA E TRANSFORMAÇÕES

Organização

Cristiane Elisa Ribas Batista, Ezequiel Martins Ferreira e Patrícia Gonçalves de Freitas

Direitos autorais e Distribuição

Os autores deste livro cederam à Editora e-Publicar os direitos de publicação e distribuição dos textos em formato digital. A responsabilidade pelo conteúdo, incluindo opiniões, ideias e conceitos expressos nos textos, é inteiramente dos autores. A Editora e-Publicar não se responsabiliza por quaisquer interpretações ou consequências advindas do uso das informações contidas nos textos. É permitido o compartilhamento da obra, desde que a devida atribuição seja dada aos autores e a editora. Não é permitido fazer alterações no conteúdo, nem utilizar a obra para fins comerciais.

Formato: Open Access (Livre Acesso)

Editora-chefe: Patrícia Gonçalves de Freitas

Editores: Patrícia Gonçalves de Freitas e Roger Goulart Mello

Projeto gráfico e edição de arte: Patrícia Gonçalves de Freitas

Diagramação e indexação: Patrícia Gonçalves de Freitas e Roger Goulart Mello

Escrita e revisão de texto: Os próprios autores

Informações Técnicas: Dimensão de 21cm x 29,7 cm, idioma Português (Brasil) e formato Adobe PDF

Edição e ano: 1º edição, 2025.

Digital Object Identifier (DOI®): <https://dx.doi.org/10.47402/ed.ep.b2511610359>

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

P974

Psicologia e saúde mental: pesquisa, prática e transformações - Volume 1 / Organização de Cristiane Elisa Ribas Batista, Ezequiel Martins Ferreira, Patrícia Gonçalves de Freitas. – Rio de Janeiro: e-Publicar, 2025.

Livro em Adobe PDF

DOI 10.47402/ed.ep.b2511610359

ISBN 978-65-5364-435-9

1. Psicologia. I. Batista, Cristiane Elisa Ribas (Organizadora). II. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). III. Freitas, Patrícia Gonçalves de (Organizadora). IV. Título.

CDD 150

Índice para catálogo sistemático

I. Psicologia



CAPÍTULO 5

A EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO SISTEMA PRISIONAL: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Eduarda Siqueira de Freitas
Eduarda da Silva Rodrigues
Cristian Ericksson Colovini

RESUMO

O presente artigo descreve e analisa a atuação da equipe interdisciplinar no sistema prisional, a partir da experiência de estágio específico com ênfase em Prevenção e Promoção da Saúde, realizado na Penitenciária Estadual de Santa Maria (PESM) durante os semestres letivos de 2024, no âmbito do curso de Psicologia da Universidade Franciscana (UFN). Com base na metodologia de relato de experiência, a escrita fundamenta-se em observações, participação em projetos institucionais e acompanhamento das atividades da equipe técnica, composta por profissionais de Psicologia, Serviço Social, Direito, Nutrição e Terapia Ocupacional, em interface com outros. Inicialmente, contextualiza-se o sistema prisional brasileiro como instrumento de controle social que impacta profundamente a identidade e as relações sociais dos sujeitos privados de liberdade. Em seguida, destaca-se a importância da atuação interdisciplinar de diferentes especialidades na promoção da dignidade, da saúde mental e da ressocialização das pessoas privadas de liberdade, através de projetos como a Remição pela Leitura, o Cine Afeto & Afins e o Sarau Literário, os quais contribuem para o desenvolvimento pessoal e social dos participantes, além de possibilitar a remição de pena. Também é abordado o panorama histórico da inserção dos profissionais técnicos no sistema prisional do Rio Grande do Sul, especialmente a partir dos concursos públicos realizados em 2012 e 2022, que consolidaram a atuação interdisciplinar nas unidades prisionais. Os resultados da experiência evidenciam que, em um ambiente permeado por vulnerabilidades e adversidades, intervenções técnicas, ainda que simples em outros contextos, adquirem potência transformadora. Conclui-se que a atuação humanizada e interdisciplinar da equipe técnica é fundamental para a construção de novas perspectivas de vida para os sujeitos privados de liberdade, para a redução da reincidência criminal e para o fortalecimento de um sistema prisional mais ético e eficiente, reforçando a necessidade de políticas públicas que valorizem a educação, a cultura e a saúde mental no sistema carcerário.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Prisional; Equipe Interdisciplinar; Interdisciplinaridade; Tratamento Penal; Ressocialização.

1 INTRODUÇÃO

O sistema prisional brasileiro, ao longo de sua trajetória histórica, consolidou-se como um instrumento de controle social, caracterizado por práticas punitivas que ultrapassam a mera restrição da liberdade física, impactando de maneira significativa a identidade dos indivíduos privados de liberdade. O ambiente prisional exerce influência não apenas sobre os vínculos sociais essenciais, mas também sobre a construção das identidades dos reclusos, contribuindo para a desintegração das relações sociais significativas (GOFFMAN, 1961). Além da suspensão do direito à liberdade — justificada em nome do bem-estar social —, os indivíduos que cometem delitos enfrentam, frequentemente, condições adversas no cumprimento de suas penas (CARVALHO *et al.*, 2021).



A história do sistema penitenciário no Brasil evidencia que, desde sua origem, as prisões foram concebidas como espaços de exclusão social, muitas vezes negligenciados pelas políticas públicas. O cárcere constitui uma instituição total, exercendo forte influência sobre os sujeitos que nela se encontram (GOFFMAN, 1961). A experiência da privação de liberdade transcende o confinamento físico, impactando profundamente a percepção de identidade, autonomia e sentido de existência dos indivíduos encarcerados (CARVALHO *et al.*, 2021).

Ao adentrar o sistema prisional, o sujeito sofre uma ruptura com seu ambiente de origem, sendo retirado de seu contexto social e separado da sociedade. Conforme Goffman (1961), os internos chegam à instituição oriundos de uma cultura familiar e social, a qual é rapidamente confrontada e transformada pelas influências da nova realidade institucional. Nesse contexto, a atuação integrada de profissionais de diferentes áreas — como Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Nutrição e Direito — torna-se fundamental para a compreensão ampliada das necessidades e dos desafios vivenciados pela população privada de liberdade, assim como para a afirmação de direitos básicos.

Uma equipe multidisciplinar é composta por profissionais de diferentes áreas de conhecimento que atuam de forma paralela e complementar sobre uma mesma situação ou sujeito, cada qual preservando sua perspectiva teórica e metodológica específica. Nesse modelo, a cooperação entre os profissionais ocorre, mas cada um mantém a autonomia de sua prática, sem necessariamente haver integração dos saberes. De acordo com Peduzzi (2001), a multidisciplinaridade implica a justaposição de diferentes disciplinas, sem que haja necessariamente uma síntese entre elas.

Já a equipe interdisciplinar caracteriza-se pela integração de saberes e práticas de diferentes áreas do conhecimento, buscando construir uma atuação conjunta e articulada, na qual os profissionais dialogam e desenvolvem ações de forma integrada, superando a simples justaposição de práticas. Segundo Morin (1999), a interdisciplinaridade envolve a interação recíproca e a construção coletiva do saber, permitindo uma compreensão mais complexa e profunda dos fenômenos sociais. No sistema prisional, a abordagem interdisciplinar se mostra fundamental para a elaboração de projetos e intervenções que considerem a totalidade das necessidades dos indivíduos privados de liberdade, favorecendo estratégias de ressocialização mais eficazes e humanizadas. Cada um desses profissionais exerce funções específicas, porém interligadas e complementares, evidenciando a relevância da abordagem interdisciplinar na formulação de estratégias de intervenção que sejam simultaneamente eficazes e humanizadas no contexto do sistema prisional.



Logo, a importância da equipe técnica dentro do sistema prisional é multifacetada, refletindo-se em diversos aspectos que vão desde a assistência das pessoas privadas de liberdade até a segurança e eficiência do sistema como um todo. Além disso, essa atuação promove o desenvolvimento de habilidades sociais e práticas como forma de viabilizar a reinserção social desses sujeitos privados de liberdade, bem como garantindo que os direitos legais desses sujeitos sejam respeitados.

Diante desse panorama, o presente trabalho tem como objetivo descrever a prática de Estágio Específico com ênfase em Prevenção e Promoção da Saúde, vinculado aos últimos semestres do curso de Psicologia da Universidade Franciscana (UFN), desenvolvido na Penitenciária Estadual de Santa Maria (PESM) durante o primeiro e o segundo semestres letivos de 2024. Busca-se, ainda, analisar a atuação da equipe interdisciplinar junto às pessoas privadas de liberdade, considerando que as atividades desenvolvidas por esses profissionais impactam diretamente as vivências dos sujeitos em privação de liberdade.

2 METODOLOGIA

O presente estudo visa descrever a prática de estágio desenvolvida na PESHM, configura-se como um relato de experiência, narrando o que foi vivenciado e articulando com a teoria disponível sobre os temas abordados. O Relato de Experiência é uma forma de narrativa na qual o autor narra através da escrita um acontecimento vivido, sendo deste modo um conhecimento que se transmite com aporte científico (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

O estágio em questão, com ênfase em Prevenção e Promoção da Saúde, tem como objetivo geral o desenvolvimento de habilidades que possam contribuir para a saúde mental dos sujeitos como, por exemplo, a aplicação de intervenções baseadas na teoria e na técnica que construam um espaço acolhedor e promovam o bem-estar (CFP, 2019).

A experiência de estágio teve como campo a Penitenciária Estadual de Santa Maria e foi realizada a partir do convênio firmado entre a UFN e a Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE). A SUSEPE, órgão responsável por planejar e executar a política penitenciária do Estado, vive seu processo de transformação em Polícia Penal do Rio Grande do Sul a partir da publicação da Emenda Constitucional nº 82, de 10 de agosto de 2022 (RIO GRANDE DO SUL, 2022).

A realização de estágios em Psicologia em contextos que extrapolam o ambiente clínico tradicional revela-se fundamental, pois amplia a compreensão da atuação psicológica e evidencia sua relevância em espaços marcados por vulnerabilidades sociais, como o sistema



prisional. Essa vivência possibilita não apenas a formação de profissionais mais sensíveis às demandas sociais, mas também contribui para a construção de uma Psicologia comprometida com as questões sociais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A Equipe Interdisciplinar no Sistema Prisional

A privação de liberdade ocorre em um contexto permeado pela violência, expondo os indivíduos a uma cultura peculiar do sistema prisional. Esse processo de institucionalização, muitas vezes internalizado de maneira inconsciente, pode se tornar uma prática habitual na vida das pessoas privadas de liberdade, impactando significativamente os processos de construção da subjetividade (BARRETO, 2006).

De acordo com Foucault (1984), a subjetividade refere-se ao modo de existência interior do indivíduo, refletindo a forma como a pessoa experiencia e interpreta a si mesma no contexto cultural e social em que está inserida. No âmbito da psicologia, a subjetividade é entendida como o modo pelo qual o sujeito experimenta, interpreta e constrói sua realidade interna e externa, composta por percepções, emoções, pensamentos, crenças e sentimentos que são únicos para cada indivíduo. Esse processo é moldado tanto por fatores externos — como expectativas sociais e culturais — quanto por fatores internos, como sentimentos e percepções individuais (GOFFMAN, 1961).

Segundo Karam (2011), a privação de liberdade impede os indivíduos de vivenciarem momentos socialmente significativos, como o nascimento, o envelhecimento e a morte de familiares, constituindo-se em uma fonte contínua de sofrimento. Ademais, cada sujeito constrói narrativas sobre seus modos de agir, fundamentando-se em interações sociais e em suas experiências pessoais. Para Foucault (1975), essas experiências não são neutras; ao contrário, são frequentemente estruturadas por relações de poder e mecanismos de controle que definem padrões normativos sobre como o sujeito deve ser e agir.

Posto isto, no contexto do sistema prisional, a teoria das instituições totais de Goffman (1961) fornece uma análise profunda de como a subjetividade do indivíduo é moldada e transformada. Para o autor, instituições totais são locais onde grupos de indivíduos vivem e trabalham sob normas rigorosas e encontram-se fisicamente isolados do mundo externo, muitas vezes através de barreiras físicas ou simbólicas. Essas instituições — como manicômios, prisões e conventos — são estruturadas para exercerem controle sobre todos os aspectos da vida



de seus internos, oferecendo-lhes pouco ou nenhum espaço para o exercício da autonomia pessoal (GOFFMAN, 1961).

A vida anterior — com papéis sociais, família e autonomia — é abandonada, e o sujeito é obrigado a redefinir seu Eu em função das normas e das imposições institucionais. Esse processo impacta significativamente a identidade do sujeito, que frequentemente internaliza os papéis e a subordinação imposta pela instituição (GOFFMAN, 1961).

Neste contexto, os profissionais que atuam no sistema prisional têm um papel fundamental. A atuação da equipe interdisciplinar é fundamental para promover a cidadania das pessoas privadas de liberdade, assim como mitigar os impactos negativos promovidos pelo encarceramento, oferecendo suporte emocional, fortalecendo laços sociais e familiares, e facilitando que os indivíduos tenham oportunidades que auxiliem positivamente em seus processos de subjetividade e reinserção social.

Para Peduzzi (2001), o trabalho em equipe multiprofissional é uma forma de atuação coletiva que se caracteriza pela integração entre diferentes disciplinas técnicas e pela colaboração entre profissionais de diversas áreas. Desse modo, o trabalho desenvolvido pela equipe possibilita uma mudança no modelo assistencial, uma vez que o profissional necessita desenvolver sua profissão em um trabalho coletivo, onde o resultado deverá ser de forma completa a partir da contribuição específica das diversas áreas técnicas (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Para o sistema prisional como um todo, a equipe técnica desempenha um papel crucial, cujas ações impactam não apenas a vida dos indivíduos privados de liberdade, mas, em última análise, também influenciam a redução da reincidência criminal e dos índices de criminalidade. A atenção a aspectos como a vulnerabilidade social e a saúde mental, por exemplo, contribui significativamente para a diminuição da reincidência. Programas eficazes voltados ao tratamento penal e à ressocialização reduzem a probabilidade de que esses indivíduos voltem a cometer delitos após o período de encarceramento.

3.2 Consolidação da lógica interdisciplinar

Historicamente, no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, os primeiros ingressos mais significativos de servidores técnicos no sistema prisional ocorreram no início da década de 2000, por meio de chamamentos de profissionais das áreas de Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Direito e, principalmente, Psicologia e Serviço Social. Nesse período, predominavam atividades voltadas à realização de avaliações psicológicas e sociais destinadas



a subsidiar o Poder Judiciário em decisões relativas à concessão de progressão de regime e outros direitos das pessoas privadas de liberdade.

Em 2012, a realização de um concurso público específico para a área técnica, abrangendo profissionais de Psicologia, Serviço Social e Direito, resultou em um considerável reforço das equipes técnicas das unidades prisionais. Esse movimento possibilitou a ampliação efetiva das atividades de tratamento penal, com ênfase na assistência individual e coletiva prestada às pessoas privadas de liberdade.

Dez anos depois, um novo capítulo se desenhou na atuação técnica no sistema prisional. Em 2022, foi realizado um novo concurso público que contemplou dezoito especialidades técnicas, consolidando uma abordagem interdisciplinar. Além das áreas já consolidadas — como Psicologia, Serviço Social e Direito —, o certame contemplou especialidades que estavam em processo de extinção pela ausência de novos servidores, como Enfermagem, Odontologia, Nutrição e Farmácia. Foram também incorporadas novas áreas, até então inexistentes no Quadro Especial de Servidores Penitenciários (RIO GRANDE DO SUL, 2009), como Terapia Ocupacional, Educação Física, Pedagogia, além de especialidades voltadas às Engenharias e ao apoio à gestão administrativa. A realização desse novo concurso público permitiu a reestruturação e o fortalecimento do trabalho técnico no sistema prisional gaúcho, favorecendo uma atuação mais ampla e qualificada junto às demandas da população privada de liberdade.

Na PESM, atualmente a equipe técnica é composta por profissionais das áreas de Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Nutrição e Direito, que integram a equipe interdisciplinar de Técnicos Superiores Penitenciários (TSPs). Destaca-se, ainda, o trabalho realizado pelos professores vinculados ao Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA) e pelos profissionais de saúde da Equipe de Atenção Primária Prisional que atuam na lógica da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (BRASIL, 2014). Embora constituam equipes distintas e voltadas a diferentes políticas públicas, todas atendem ao mesmo público, atuando, mesmo que de forma indireta, de maneira complementar no âmbito da ampla assistência às pessoas privadas de liberdade.

Nesse contexto, a equipe técnica promove programas e projetos que visam ao desenvolvimento pessoal e coletivo dos sujeitos em privação de liberdade. Na PESM, diversas iniciativas são implementadas, dentre as quais se destacam: atividades escolares, Oficina de Costura, Fábrica de Sabão Ecológico, Fábrica de Ração Animal, Fábrica de Quadros, Oficina



de Tapeçaria, além dos trabalhos desenvolvidos nos setores de Lavanderia, Horta, Padaria, Canil, Cozinhas, Equipe de Manutenção e Equipes de Limpeza, e ainda, aos quais queremos destacar como campo de intervenção ao longo do estágio, os projetos educativos e culturais denominados “Remição pela Leitura”, o “Cine Afeto & Afins” e o "Sarau Literário".

Essas atividades, além de contribuírem para a formação e ressocialização dos indivíduos, possibilitam a remição de pena por meio do estudo ou do trabalho. A remição de pena, estabelecida através do artigo 126 da Lei de Execução Penal (BRASIL, 1984), consiste na abreviação do tempo da pena imposta, por meio do trabalho ou do estudo. Os projetos “Remição pela Leitura”, “Cine Afeto e Afins” e “Sarau Literário”, baseiam-se na Resolução nº 391 do Conselho Nacional de Justiça (BRASIL, 2021) e na Ordem de Serviço 01/2021 do Departamento de Tratamento Penal da SUSEPE (RIO GRANDE DO SUL, 2021), que regulamenta a remição de pena por meio de práticas sociais, educativas e de leitura.

3.3 Projetos destacados para intervenção

A seguir, serão descritos os projetos que receberam maior destaque e inserção direta no decorrer da experiência de estágio no campo prático:

O projeto de *Remição pela Leitura* tem como objetivo estimular a leitura como um importante instrumento de promoção da educação e da cultura no contexto prisional. Os participantes são incentivados à leitura de um livro por mês, uma média significativamente superior à da população brasileira. A iniciativa visa promover o desenvolvimento pessoal e educacional dos indivíduos privados de liberdade, estimulando a reflexão crítica, o aprendizado contínuo e contribuindo para o processo de ressocialização.

No âmbito do projeto, a cada livro lido, o participante tem direito à remição de quatro dias de pena, podendo alcançar a redução de até 48 dias de pena por ano. O projeto conta com o apoio do Observatório de Direitos Humanos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A estrutura do projeto contempla diversos grupos organizados em duas modalidades: uma destinada aos indivíduos que convivem nas galerias comuns da unidade prisional, e outra voltada às pessoas privadas de liberdade que desempenham atividades laborais em setores específicos e que são alojadas em espaços destinados a este perfil.

O projeto *Cine Afeto e Afins* tem como objetivo promover a reflexão crítica e o enriquecimento cultural dos participantes por meio da análise e discussão de obras cinematográficas. A iniciativa foi elaborada pelo núcleo de Terapia Ocupacional, que abriu para a participação e colaboração de outros profissionais da equipe interdisciplinar. Os encontros



são realizados quinzenalmente e consistem na exibição de filmes ou séries que abordam temas de base filosófica. A oficina propicia a discussão de questões sociais, filosóficas e éticas, incentivando os participantes a analisarem diferentes temas sob múltiplas perspectivas. Além disso, o projeto estimula o desenvolvimento do pensamento crítico, a expressão de ideias e o fortalecimento de habilidades sociais.

O *Sarau Literário* surgiu a partir do Projeto de Remição pela Leitura e tem como objetivo estimular a arte, a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico dos participantes, por meio da criação de produções autorais, como poesias, músicas, textos, entre outros. A atividade incentiva o desenvolvimento da escrita e promove reflexões sobre o passado, o presente e o futuro, fortalecendo a expressão artística e encorajando os participantes a projetarem e planejarem novos objetivos.

A seguir, apresenta-se um trecho de uma produção autoral elaborada por um dos participantes, cujo conteúdo dialoga com a temática abordada neste artigo e instiga a reflexão:

[...] mas nem tudo é levado tão a sério, neste local, assim como lá fora, também tem-se um certo encanto. Temos os profissionais que ainda não foram picados pelo “mosquito” do funcionalismo, trabalham duro e ainda acreditam no heroísmo. Fazem acontecer enquanto se esquivam daqueles que lhes puxam para o abismo, lugar onde a simples execução de seu ofício, o condiciona a viver em sacrifício. Esses heróis não necessariamente combatem o mal, mas realizam coisas simples, como por exemplo um “Cine” ou um “Sarau”.

Percebe-se, por meio do trecho apresentado, a valorização dos profissionais comprometidos com a atenção à vida dos sujeitos privados de liberdade, que, durante o período de encarceramento, encontram-se expostos a diversas adversidades. Ações técnicas, que em outros contextos poderiam parecer simples, no ambiente prisional adquirem grande potência e tornam-se de extrema relevância para o desenvolvimento pessoal e social desses indivíduos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da equipe interdisciplinar no sistema prisional, conforme observado nas atividades desenvolvidas durante o estágio na Penitenciária Estadual de Santa Maria, revela-se essencial para mitigar os impactos negativos do cárcere, promovendo a dignidade e a ressocialização das pessoas privadas de liberdade. Por meio dos projetos de tratamento penal, verificou-se que é possível estimular o desenvolvimento pessoal e coletivo, fortalecer os vínculos sociais e familiares e preservar a identidade dos sujeitos, mesmo em um ambiente marcado por desafios significativos.

Essas ações evidenciam que uma abordagem humanizada, empática e integrada por parte da equipe técnica pode contribuir de maneira significativa para a construção de novas



perspectivas de vida para os indivíduos em privação de liberdade, promovendo não apenas a redução da reincidência, mas também a construção de um sistema prisional mais ético e eficaz. Nesse contexto, reforça-se a necessidade de políticas públicas que priorizem a valorização do trabalho interdisciplinar e a ampliação de iniciativas que promovam a educação, a cultura e a saúde mental no ambiente prisional.

Em síntese, a integração com a equipe técnica e demais profissionais que atuam neste contexto, representou uma oportunidade valiosa e enriquecedora de aprendizado e desenvolvimento profissional. A convivência com profissionais de diversas áreas favoreceu o aprimoramento de habilidades interpessoais, como a comunicação eficaz, a empatia e o trabalho em equipe. Ademais, proporcionou a compreensão mais aprofundada da dinâmica institucional e dos desafios da atuação técnica no sistema prisional, configurando-se como uma experiência prática fundamental para a formação de um profissional de Psicologia mais preparado, sensível e apto a atuar em contextos complexos e multifacetados.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. L. S. Depois das notas: um reflexo da cultura prisional em liberdades. **Psicol. ciência. prof.**, Brasília, v. 4, p. 582-593, dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/qXqrbHw34Thw76bm4xwKJvq/abstract/?lang=pt>. Acessado em: Abr. 2025.

CARVALHO, L. A. *et al.* **Sistema prisional brasileiro: uma análise crítica sobre a ausência dos princípios.** Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/1022>. Acessado em: Abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde.** Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/CFP_atencaoBasica-2.pdf. Acessado em: Abr. 2025.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir.** Vozes, 1975.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade.** Vol. II: O uso dos prazeres. Graal, 1984.

GROLLMUS, N. S.; TARRÈS, J. P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, mayo 2015. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/47405>. Acessado em: Fev. 2025.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos.** Perspectiva, 1961.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional – PNAISP. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saud_e_prisional.pdf. Acessado em: Mar. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Resolução nº 391, de 10 de maio de 2021**. Brasília: CNJ, 2021. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/files/original12500220210511609a7d7a4f8dc.pdf>. Acessado em: Jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, jul. 1984. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7210.htm. Acessado em: Fev. 2025.

KARAM, M. L. Psicologia e sistema prisional. *Rev. Epos*, Rio de Janeiro, v. 2, dez. 2011. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2178-700X2011000200006&script=sci_abstract. Acessado em: Abr. 2025.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

NASCIMENTO, L. G.; BANDEIRA, M. M. B. Saúde Penitenciária, Promoção de Saúde e Redução de Danos do Encarceramento: Desafios para a Prática do Psicólogo no Sistema Prisional. *Psicol. ciência. prof.*, Brasília, v. 38, p. 102-116, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/rzBgK7y7GJzqQy98JxLPsGP/abstract/?lang=pt>. Acessado em: Abr. 2025.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 1, n. 35, p. 103-109, jan. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/P-M8YPvMJLQ4y49Vxj6M7yzt/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: Abr. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei Complementar nº 13.259, de 20 de outubro de 2009**. Dispõe sobre o Quadro Especial de Servidores Penitenciários do Estado do Rio Grande do Sul, da Superintendência dos Serviços Penitenciários – SUSEPE, criado pela Lei nº 9.228, de 1º de fevereiro de 1991, e dá outras providências. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repLegisComp/Lec%20n%C2%BA%2013.259.pdf>. Acessado em: Jan. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. **Emenda Constitucional nº 82, de 10 de agosto de 2022**. Altera a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Assembleia Legislativa, 2022. Disponível em: <https://www2.al.rs.gov.br/dal/LinkClick.aspx?fileticket=WQdIfqNoXO4%3D&tabid=3683&mid=5359>. Acessado em: Abr. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Superintendência dos Serviços Penitenciários. **Ordem de Serviço nº 01/2021/DTP**. Regulamenta o direito à remição de pena das pessoas privadas de liberdade nos estabelecimentos prisionais por meio de práticas sociais, educativas e de leitura. Porto Alegre: SUSEPE, 2021. Disponível em: http://www.susepe.rs.gov.br/upload/1638293977_Ordem_de_servico_01.2021_DTP.pdf. Acessado em: Mar. 2025.